

## UTILIZAÇÃO DE LINGUAGEM MULTIMODAL NA NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM UMA UBS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL MÉDICA

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Ciências da Saúde**

**CASTRO, Maria Clara**<sup>1</sup> (clara.lcastro@outlook.com); **MACIEL, Ruberval Franco**<sup>2</sup> (ruberval.maciel@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup>Docente do curso de Letras e de Medicina da UEMS – Campo Grande;

O olhar integral é base da relação médico-paciente, que exige do profissional empatia e habilidades em comunicação. É reconhecida a existência da linguagem verbal e não verbal, a destreza em lidar com ambas auxilia na construção compartilhada do conhecimento e influi na prevenção e promoção da saúde. Vários fatores dificultam a boa comunicação, o conhecimento de conceitos em linguagem pode auxiliar o profissional a lidar com tais obstáculos. Dentre tais conceitos, temos a multimodalidade, que propõe categorias analíticas não binárias, além da linguagem verbal, ultrapassando barreiras de diferenças no repertório de vocabulário. O estudo parte do questionamento dos efeitos práticos que o aprendizado em comunicação podem trazer ao acadêmico; tendo como objetivo a análise da percepção dele em relação aos efeitos de sentido produzidos a partir do emprego da multimodalidade. É uma pesquisa qualitativa, exploratória, com base na epistemologia da emergência. Seu foco é a busca por indicativos de melhora ou piora na relação acadêmico-paciente a partir dos efeitos dos estudos em linguagem no fazer em saúde. Além da participação do próprio pesquisador, ela também será realizada com a população idosa de baixa escolaridade assistidas pela atenção primária. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas norteadoras à respeito do significado e compreensão do envelhecer pela população estudada, bem como da compreensão das mudanças que acompanham o envelhecimento. As entrevistas foram gravadas com o devido consentimento dos participantes e então, foram registradas em um caderno de campo do pesquisador, em que foi possível destacar suas impressões e análises do efeito dos recursos multimodais (toque, gestos, figuras, alegorias verbais) sobre a formação do vínculo e formação de sentido compartilhado sobre o envelhecer. Foi possível perceber uma tendência à associação do envelhecer com a passagem de tempo e ao aumento da fragilidade, entretanto, mesmo correlacionando a presença de comorbidades com o aumento da vulnerabilidade, foi possível notar certa carência de informação sobre a definição e implicações de tais comorbidades. Durante as entrevistas, a partir do arcabouço de recursos multimodais e de um olhar integral, procurando sempre deixar claro o interesse pelo dizer do participante e sua liberdade de opinião, foi possível obter um maior envolvimento do mesmo. Diante disso, conclui-se que uma abordagem pautada no estudo da linguagem amplia os meios para a formação de vínculo e contribui para a construção de um olhar holístico e humanizado sobre o paciente, deixando-o mais à vontade para expor suas dúvidas, medos ou ansiedades e, desse modo, possibilitando maior engajamento de ambas as partes da relação.

**Palavras-chave:** comunicação, barreiras linguísticas e envelhecimento

**Agradecimentos:** ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.